

DECLARAÇÃO

As organizações abaixo identificadas, relativamente ao processo de negociação em curso na empresa Comboios de Portugal E.P.E., declaram:

1. As propostas de actualizações salariais são de valor insuficiente e geradoras de distorções entre as diversas categorias profissionais;
2. É inaceitável que as propostas do Governo/Administração não contemplem qualquer actualização da tabela salarial, elemento central do conjunto das remunerações dos trabalhadores e que garante a valorização dos salários de todos.
3. Nos últimos anos houve uma desvalorização salarial que é necessário repor. O próprio Primeiro Ministro afirma que é necessário o aumento geral dos salários, a níveis pré-crise.
4. Na CP em 2009, o salário do índice 154 (mero exemplo) era de 843,45€ e hoje é de 879,57€. Para que houvesse hoje um salário real igual ao de 2009, o mesmo deveria ser de 942,96€, ou seja mais 69,39€ na actualidade.
5. Não faz sentido que nas empresas do sector ferroviário, em caso, na CP não haja qualquer actualização da tabela salarial no corrente ano, tal como aconteceu nas outras empresas.
6. Se o governo diz ter como objetivo o aumento geral dos salários, tem por onde começar, pelas empresas que tutela.
7. Não é aceitável que cláusulas comuns a diversas categorias profissionais tenham valores diferentes, ou que haja redução de valores hoje praticados. Cláusulas de aplicação transversal terão regras de aplicação e valor iguais!
8. Este processo negocial deve ter em conta as medidas anunciadas de integração da EMEF na CP e deve dar resposta a realidades diferentes, de modo a que não tenhamos diferenças entre trabalhadores naquilo que é comum;
9. É necessário que haja uma evolução rápida do processo de negociação do AE – Acordo de Empresa, para se passar à discussão da valorização das profissões, através da negociação do RC – Regulamento de Carreiras e será no conjunto do resultado da negociação destes dois instrumentos de regulamentação colectiva, que se fará a avaliação global da negociação;
10. Os trabalhadores reclamam resultados desta negociação, que invertam a desvalorização dos salários e das profissões, o que vem acontecendo desde 2009. É necessário considerar os trabalhadores como um

A.

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

elemento chave para o êxito das medidas anunciadas pelo governo para a ferrovia.

11. Não se verificando evolução positiva às questões ora colocadas, as ORTs signatárias em conjunto com os trabalhadores que representam, decidirão na defesa, no exercício dos seus direitos e garantias, as formas de luta que entenderem para defender a valorização dos trabalhadores e do trabalho.

Lisboa 12 de Novembro de 2019

As organizações sindicais

FECTRANS * SNTSF * ASCEF * SINFA * SINFB * SINAFE * STF * SIOFA *
FENTCOP * SNAQ * USI * SIFA * ASSIFECO * SINTTI / FENSTIE * SINDFER

Abílio Coelho

Nuno Portins

Abílio Coelho - SINFA

Sérgio Fernandes

Paulo Gomes - SINTTI

Júlio Marques

Paulo Batista

Luís Manuel Araújo

Ricardo Estêvão

José Rui Fernandes

José do Nascimento Lameirinhas Paulo

Paulo Peltos

Carlos de Sousa Amaral

Amândio

Paulo

Sérgio Fernandes

SINFB

José Oliveira Velez

António João

Assis

USI

Luís

Artigo - SINFA

Flávio - ASSIFECO

José - SINDFER

Assis